

## RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

### **USO TERAPÊUTICO DA CANNABIS MEDICINAL E SUAS PRINCIPAIS INDICAÇÕES CLÍNICAS**

*Annabelle De Fátima Modesto Vargas (annabelle.vargas@afya.com.br)*

*Alanna Coutinho Rangel Abreu (alannaabreu932@gmail.com)*

Este trabalho, de abordagem qualitativa, investigou a percepção de profissionais da saúde sobre o uso do canabidiol (CBD) no tratamento de diversas condições clínicas, com destaque para o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Através de entrevistas semiestruturadas com médicos, principalmente neurologistas, neuropediatras e psiquiatras, buscou-se compreender as principais indicações clínicas, benefícios e desafios associados ao uso do CBD na prática médica. De forma mais direta e acessível, os profissionais relataram que o CBD tem sido especialmente útil em casos de TEA nível 3 de suporte, ou seja, em pacientes com maior grau de comprometimento. Observou-se melhora significativa em sintomas como agressividade, irritabilidade, dificuldades de socialização e comunicação — incluindo linguagem verbal e não verbal, contato visual, uso de gestos e imitação. Como destacaram os médicos, essas são habilidades fundamentais para o desenvolvimento, sobretudo considerando que crianças, como os primatas, aprendem observando. Do ponto de vista clínico, os entrevistados relataram que o CBD puro é o mais utilizado nesses casos, por apresentar bons resultados e perfil de segurança mais favorável. Os efeitos adversos mais comuns ocorreram no início do tratamento e incluíram diarreia e agitação psicomotora, mas geralmente foram transitórios. Além disso, o estudo destacou

que os efeitos positivos do CBD sobre o comportamento e a interação social contribuíram diretamente para a melhora da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. Como reforçado na fala dos especialistas, embora o uso do CBD ainda requeira mais estudos e regulamentações, ele tem se mostrado uma alternativa terapêutica valiosa, especialmente nos casos em que os tratamentos convencionais não apresentam os resultados esperados.

Palavras-chave: canabidiol; neuropediatra; psiquiatra.